



INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 4 • Nº 39 • Março 2019

Diversificação é alternativa para recuperar renda do produtor

Nos últimos anos, a produção de cana-de-açúcar tem apresentado desafios cada vez maiores ao produtor. A baixa remuneração da matéria-prima e o aumento dos custos de produção são fatores que agravam a crise e colocam os negócios em sério risco.

Neste sentido, a Coplana, a Socicana e o Sicoob Coopecredi vêm buscando formas de apoiar o cooperado e o associado na manutenção de seus negócios.

EDIÇÃO ESPECIAL

SOBRE A INICIATIVA +RENDA, PARA A DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO



As entidades têm atuado em várias frentes: técnica, tecnológica, financeira e de representatividade. Um exemplo foi o lançamento, em janeiro deste ano, do programa +Cana 4.0, uma realização da Coplana, Socicana e IAC (Instituto Agrônomico) para elevar os patamares de produtividade. A partir de mudas pré-brotadas, o objetivo é garantir variedades adaptadas ao ambiente de produção e um canavial com maior sanidade, produtividade e longevidade.

Neste momento, a Coplana e a Socicana, com apoio do Sicoob Coopecredi, promovem uma força tarefa para contribuir com o produtor na recuperação de sua renda, um projeto que tem como base a diversificação de culturas. Com a iniciativa **+Renda**, as três entidades estão mobilizadas para oferecer suporte na produção, com estrutura de recepção (amendoim, milho e soja), respaldo tecnológico e assistência técnica, insumos, financiamento, manutenção da representatividade da classe e estudos para novos modelos de negócios.

Entre os objetivos da Socicana com a iniciativa **+Renda** está o de abrir o leque de oportunidades ao produtor. “Quando falamos em diversificação, não falamos só em rotação de culturas com cana, mas sim de duas atividades agrícolas na mesma propriedade. Alguém já pensou nisto?”, questiona Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Associação. Em resumo, todos os esforços estão concentrados em buscar saídas para fazer com que as lavouras da região mantenham-se viáveis, sustentáveis. “O objetivo deste projeto não é convencer o produtor a deixar de plantar cana, mas mostrar que existem outras possibilidades que devem ser estudadas e observadas com rigor, para que ele possa melhorar a sua renda e, conseqüentemente, manter-se no negócio”, conclui Bruno Rangel.

A diversificação é uma estratégia benéfica para a agricultura, pois permite reduzir riscos e aumentar as receitas agrícolas da propriedade. Além das vantagens econômicas, a rotação permite melhor estabilidade física e química do solo e proporciona maior sustentabilidade para o modelo agrícola, com a redução de impactos ambientais.



Fotos: Everton Alves

*Exemplos de áreas já com diversificação consolidada na região*

Aumento dos custos de produção da cana-de-açúcar

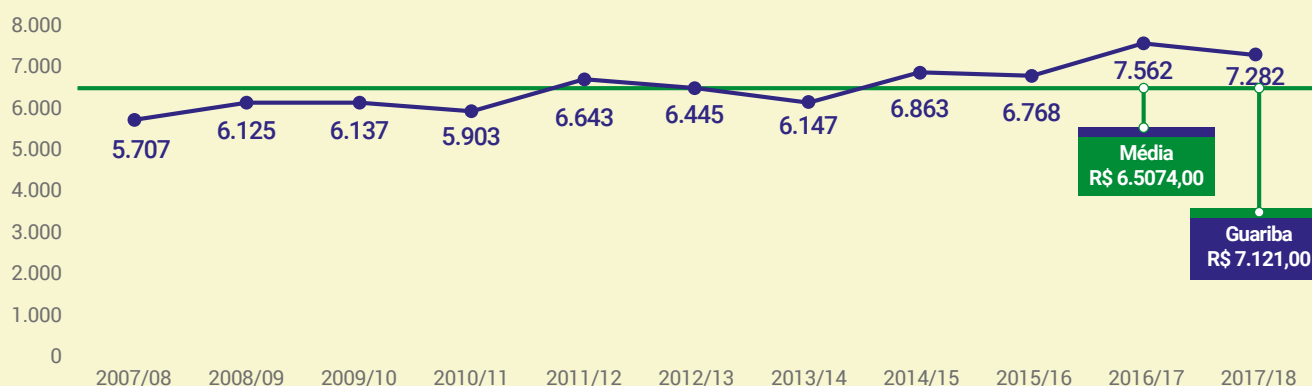
Os problemas da rentabilidade na cana-de-açúcar são causados principalmente pela defasagem do preço da matéria-prima, além dos crescentes custos de produção. Por exemplo, os custos operacionais efetivos aumentaram 39% na região de Guariba nas últimas cinco safras. Além disso, os custos com CCT (Corte, Carregamento e Transporte) cobrado por alguns grupos aumentaram 32%. Por outro lado, o valor do ATR pelo Consecana teve aumento de somente 19%, e o valor da tonelada de cana, considerando a qualidade (Kg de ATR por tonelada de cana), cresceu apenas 16% no mesmo período. Um estudo realizado pela CNA (Con-

federação Nacional da Agricultura) confirma estes valores e aponta para um aumento do custo de produção da cana-de-açúcar em outras regiões na ordem de 34%.

De acordo com dados do Pecege (Esalq/USP)¹, os custos de implantação de canavial no Centro-Sul aumentaram 28% nas últimas dez safras. Na safra 2017/2018, a implantação de canavial chegou a R\$ 7.121,00 por hectare, na região de Guariba. Neste montante estão inclusos todos os dispêndios acerca dos estágios de preparo de solo, plantio (incluindo muda) e tratos culturais da cana-planta.

Evolução do custo do plantio de cana ao longo das safras

(em reais por hectare)



Fonte: Pecege

Defasagem do preço da matéria-prima

A baixa remuneração da cana-de-açúcar é explicada por vários motivos, como queda do preço do açúcar no mercado internacional e também do preço do petróleo, este com influência direta nos preços da gasolina e etanol. Condições do clima e aumento de pragas com necessidade de maiores gastos em manejo também contribuem. Porém, a falta de atualização no Consecana, Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo, se apresenta como um fator importante, que leva à perda de remuneração do produtor.

Estudos realizados mensalmente pela Orplana (Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil) comprovam de-

fasagem percentual de participação da matéria-prima (%PMP). Em janeiro deste ano, por exemplo, o preço adotado pelo Sistema Consecana ficou defasado em 14,16%, ou seja, o valor de R\$ 0,5748 por kg de ATR deveria ser de R\$ 0,6562. Isso sem contar a participação de novos produtos, como a energia elétrica, que não estão inclusos nestes valores.

A defasagem no preço da matéria-prima e o aumento nos custos de produção têm feito o produtor de cana amargar prejuízos. Por outro lado, alguns dos principais grupos industriais que atuam na região de Guariba vêm experimentando crescimento de lucro. Dois grupos tiveram lucros positivos, enquanto um deles apresentou crescimento anual

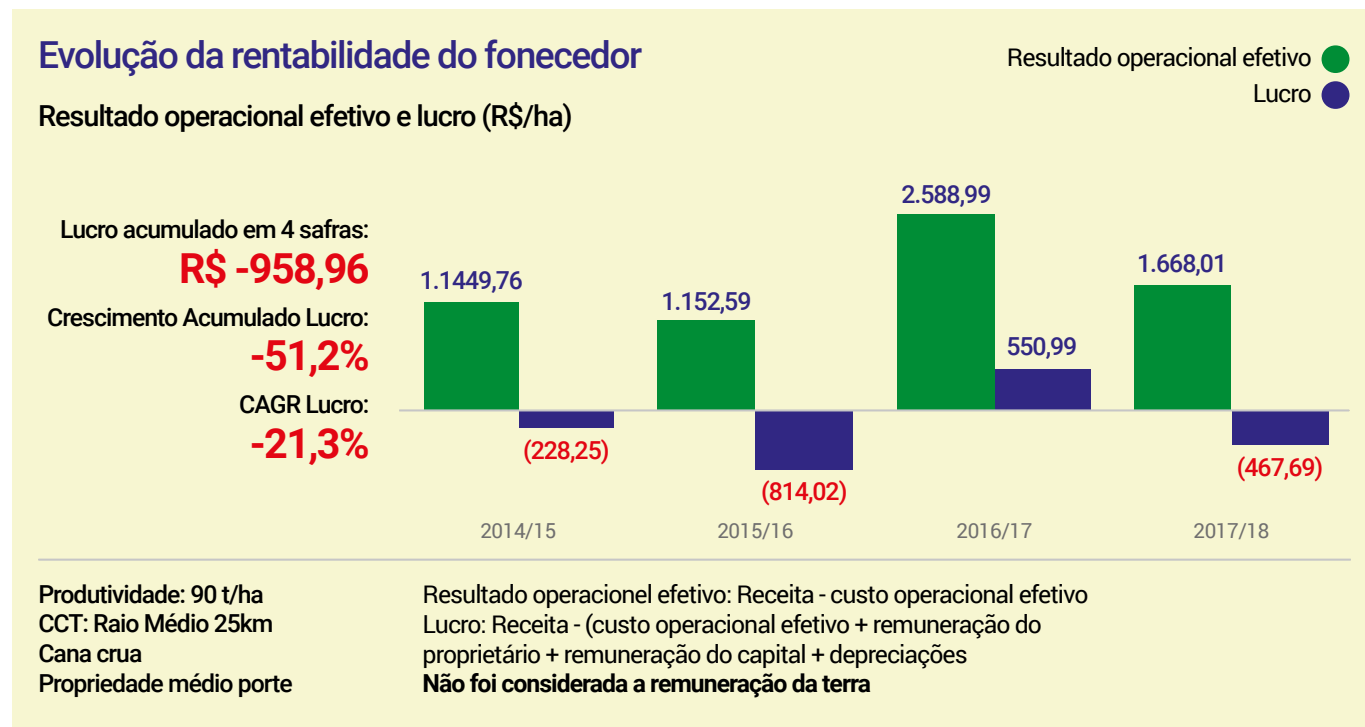
médio de 19% no lucro líquido nos últimos quatro anos.

Na avaliação da Diretoria da Socicana, a heterogeneidade do negócio cana-de-açúcar no Brasil impede o Consecana de avançar na atualização de seu modelo. “A meu ver, são necessários ajustes regionais para a precificação da matéria-prima. Sabemos que a cana-de-açúcar se tornou uma

cultura de alto custo, tanto na implantação como na manutenção da área. Ao mesmo tempo, outras culturas têm se mostrado interessantes, tanto para rotação quanto para compor uma parte da área dos nossos produtores”, avalia o presidente da Associação, Bruno Rangel.

Rentabilidade da cana

Na região de Guariba, o resultado operacional efetivo na cana foi positivo nas últimas quatro safras. Porém, quando calculado o lucro ou prejuízo, o produtor amargou prejuízos em três delas, sendo somente lucrativa a safra 2016/2017.



Um estudo sobre a viabilidade econômica da cana, realizado pelo Pecege¹ mostra que para uma área de 70 hectares na região de Guariba, com produtividade média de 86 toneladas por

hectare e 136 kg de ATR por tonelada (cana de seis cortes), o resultado é um prejuízo de R\$ 9,51 por tonelada de cana ou R\$ 817,86 por hectare. Em 42 regiões produtoras de cana-de-açúcar da região Centro-Sul do Brasil, somente quatro apresentaram lucro na atividade (Iturama, Campo Florido, Frutal e Ourinhos). As outras 38 apresentaram prejuízos.

A revista científica Estudo & Debate² traz uma análise sobre a viabilidade da cultura da cana na região de Jaboticabal, em diferentes pacotes tecnológicos, e confirma o prejuízo nos primeiros cortes. Para uma área de 75 hectares, o resultado operacional

até o quarto corte é negativo e no quinto corte, o resultado operacional é de R\$ 584,58 por hectare (dividindo-se por cinco cortes, há um resultado operacional de R\$ 116,92/ha). O ponto de equilíbrio, ou área mínima a ser plantada para evitar prejuízo, é de 51

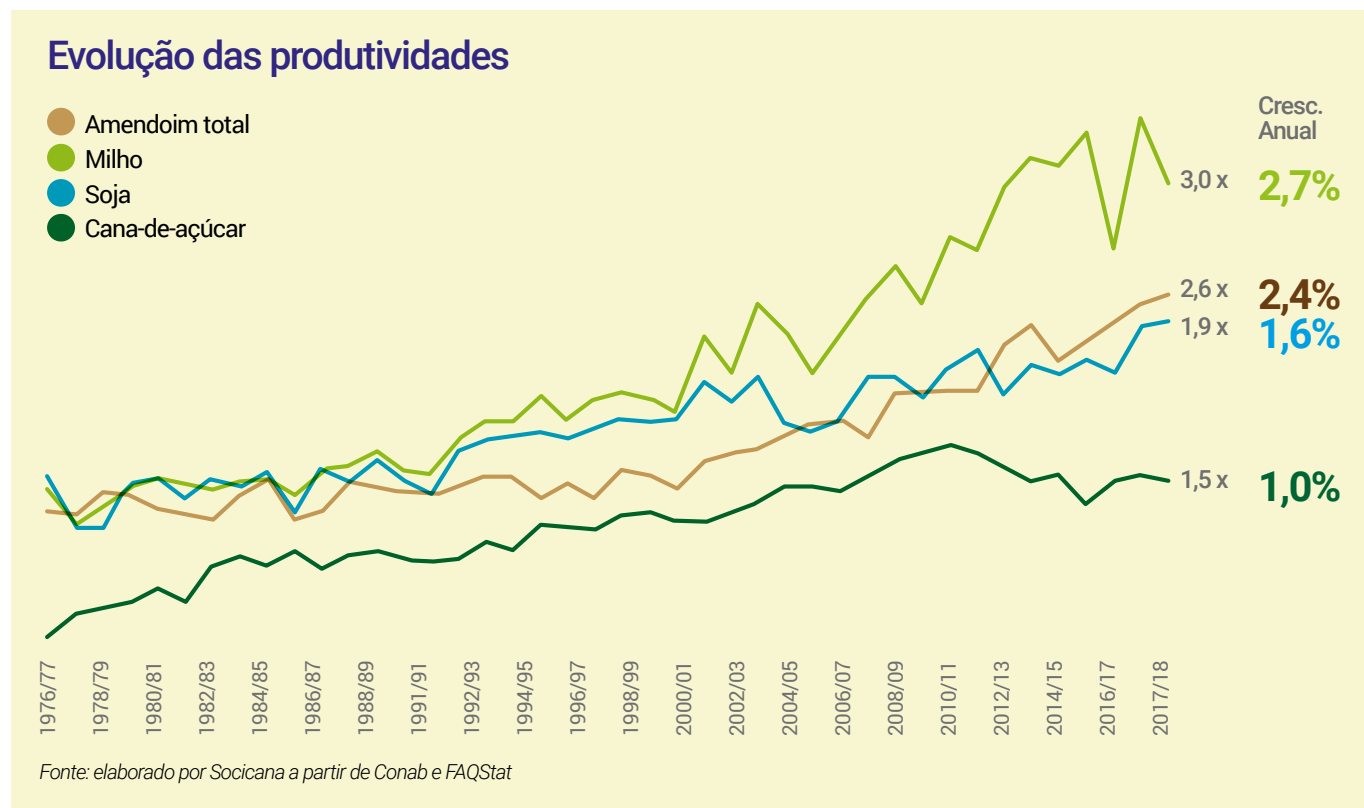
hectares. Para uma área de 360 hectares, a rentabilidade do investimento (ROI) foi 2,1%, sendo o ponto de equilíbrio alcançado em 103 hectares. Por fim, para uma área de 600 hectares, a rentabilidade do investimento (ROI) de 2,4%.

Grãos podem ser uma alternativa viável para diversificação

Na cana-de-açúcar, usualmente a diversificação de culturas ocorre no período de renovação do canavial, ou após o quinto corte (colheita) em média, com adoção de um ciclo de soja ou amendoim.

A escolha por grãos é estratégica. Um aspecto que revela os benefícios para quem diversifica é o aumento da produtividade em uma velocidade maior para grãos do

que para cana. Devido ao volume de recursos e, conseqüentemente, de pesquisas, a área de grãos revela uma difusão mais ágil de tecnologias voltadas para o melhoramento genético. O quadro abaixo apresenta a produtividade de amendoim, milho, soja e cana-de-açúcar ao longo de 42 safras.



Quando analisamos somente preço, a cana-de-açúcar se mostra mais vantajosa, tendo seu valor aumentado em 130% em dez anos, ao passo que em soja o crescimento foi de 70%, milho 50% e amendoim 52%. Porém, na análise

de produtividade, a cana apresentou resultado negativo em dez anos, o que somado ao aumento de custos de produção e defasagem de preço não traz um cenário

otimista. Por outro lado, soja, milho e amendoim apresentaram importantes crescimentos de produtividade.

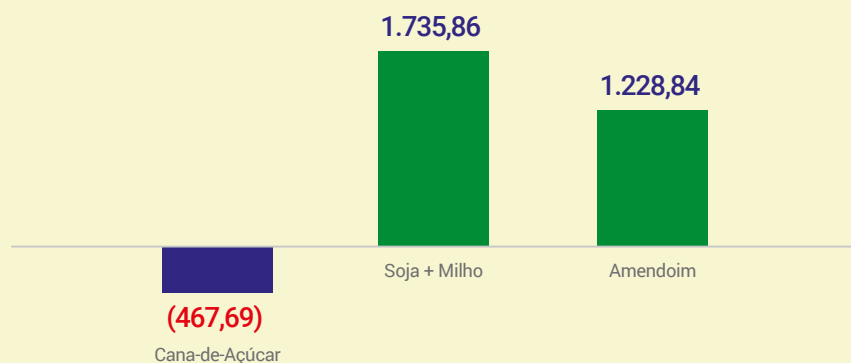
Comparativo 2008/09 até 2017/18

	Produtividade	Produção	Preço
Amendoim	40%	69%	52%
Milho	22%	38%	50%
Soja	21%	99%	70%
Cana-de-açúcar	-9%	38%	130%

Fonte: Elaborado por Socicana a partir de Conab, Cepea, FAOStat, Única e Coplana
Obs.: produtividade de cana em tonelada de ATR por hectare

Na última safra (2017/18), o cultivo de Soja+Milho apresentou lucro maior que cana-de-açúcar.

Lucro das principais atividades agrícolas (R\$/ha)



Lucro: Receita - (custo operacional efetivo + remuneração do proprietário + remuneração do capital + depreciações.

Não foi considerada a remuneração da terra.

Soja: alta tecnologia, OGM, plantio direto, produtividade de 56 sc/ha

Milho: alta tecnologia, OGM, plantio direto, produtividade de 95 sc/ha

Amendoim: alta tecnologia, rasteiro, plantio convencional, produtividade de 153 sc/ha

Fonte: Dados Socicana, Consecana, Conab, IEA, Cepea

Estudo científico publicado no *Agronomy Journal*³ mostrou que o plantio sucessivo de soja/pouso/soja/cana-de-açúcar, na região de Jaboticabal, exibiu o melhor desempenho agrônômico e econômico-financeiro do que o tradicional sistema com quatro a seis cortes de cana-de-açúcar seguido de rotação com soja. Para otimizar o plantio sucessivo de soja, outra opção é a adubação verde com crotalaria no lugar do pouso, com benefício para o solo entre outros. Na região, diversos produtores adotam a prática de diversificação há muito tempo.

Quanto ao cultivo de amendoim, estudo publicado na versão *on line* da Científica⁴, revista de ciências agrárias, sugere que para a região de Jaboticabal, a cultura apresenta viabilidade econômica para áreas superiores a 88 hectares e garante retornos (TIR - taxa interna de retorno) de 13,94%. No caso da cana, o retorno médio é de 4,26%⁵. Para uma área de 100 hectares, o retorno econômico do amendoim sobe para 21,19%.

Resultados de estudo publicado na revista científica Nucleus⁵ revela que a soja na rotação de culturas traz uma economia de 40% no plantio de cana-de-açúcar. Para a região de Jaboticabal, a pesquisa publicada no portal Custos e Agronegócio⁶ revela que a área mínima para a cultura começar a dar retorno financeiro é de 70 ha.



Realização:



Apoio:



Estrutura, assistência e financiamento

Além de um novo posicionamento estratégico para a cana-de-açúcar nas discussões dentro da cadeia produtiva, as entidades - Coplana, Socicana e Sicoob Coopecredi - estão preparadas para atender o produtor em suas operações, auxiliando na implantação de novas culturas.

“Atualmente, a Coplana já possui uma estrutura apta para receber amendoim, soja e milho, além de contar com o respaldo da área de Tecnologia Agrícola e Inovação no sentido de formatar novas tecnologias para o aumento de produtividade nestas culturas. Ainda, a área Técnico-Comercial de Insumos e de Varejo oferecem assistência técnica especializada, orientação precisa na aquisição de insumos, amplo conhecimento no manejo das culturas e comercialização de máquinas e implementos”, afirma José Antonio Rossato Junior, presidente da Cooperativa.

Existe também a ideia de estruturar um Núcleo de Novos Negócios, a partir do trabalho das equipes das entidades junto com os cooperados, com avaliações de consultorias externas e estudos de universidades. “O objetivo será o de trabalhar negócios diferentes da cana-de-açúcar, com criatividade e a possibilidade de estruturar cadeias de produção animal ou vegetal de forma organizada. Assim, construir modelos de negócios em que consigamos avançar na cadeia de valor, tendo o amendoim como uma referência de sucesso para nos espelhar”, conclui Rossato.

Por parte da Cooperativa de Crédito, também haverá total suporte à iniciativa **+Renda**. O presidente do Sicoob Coopecredi, Delson Luiz Palazzo, afirma que a equipe está disponível em cada PA, Posto de Atendimento, para esclarecer dúvidas e orientar o produtor quanto ao modelo de financiamento que irá atendê-lo de forma mais adequada. “Nós estamos ao lado do produtor neste momento em que ele busca uma alternativa de renda e queira investir na diversificação de culturas. Entendemos que esta é uma decisão que irá influenciar na sustentabilidade de seus negócios e de sua produção. O Sicoob Coopecredi dispõe de linhas de financiamento para cada tipo de necessidade. Um exemplo é o custeio das lavouras de cereais. Já no caso de implementos adquiridos nas Lojas Coplana, temos a linha CDC Agro, com juros muito competitivos em relação ao mercado, e também temos as linhas do BNDES para o financiamento de máquinas. O associado pode contar com o empenho de nossa equipe para a melhor solução”, afirma Delson.

Resultados de quem já diversifica

Sérgio de Souza Nakagi

ressalta que a baixa remuneração da cana fez com que buscasse alternativas. “Tivemos que nos mobilizar. Planto soja, milho, vou desdobrar meios e tenho amendoim produzido por parceiros. Isso tem dado uma remuneração melhor que a cana. É necessário mostrar a outros produtores que é possível. Antigamente, na cana, o produtor plantava, aplicava herbicida, adubo e colhia. De dez anos para cá, as pragas em cana aumentaram muito. O manejo fica caro, e a produtividade vem caindo em função de pragas e do clima. Já estamos no quinto ano com baixo preço do ATR.”



Aldo Bellodi Neto

passou a produzir também soja e sorgo. Com a reforma da cana, Aldo passou a usar 20% da área para o plantio de grãos. “Na soja tenho melhor resultado que na cana. A expectativa em relação ao sorgo também é positiva, e o clima está favorável. Já fazia três anos que eu vinha pensando em produzir grãos por causa do preço da cana. Analisei que a hora em que eu reformasse, iria manter a área com grãos. A gente até esperava uma melhora. Mas, como o mercado da cana não reagiu, decidi e fiz desta forma. Estou com um resultado bem positivo tanto na soja, que tenho no verão, como no sorgo, cultura de inverno.”



Ernesto Sitta Filho começou o plantio de soja e milho em 1984.

Depois, veio o feijão e algodão.

“Nós procuramos uma opção para cana-de-açúcar, plantando milho e amendoim na safrinha, na propriedade de Jaboticabal, alternando com a cana. Na propriedade de Rio Verde (GO), fazemos o plantio direto de soja, milho, feijão e algodão, gerando uma diversidade de culturas e, conseqüentemente, de microrganismos. Acho que a cana está num momento complicado. As publicidades sobre carro elétrico e contra o consumo de açúcar agravam esta situação. As usinas da região deveriam cobrar um CCT menor e pagar um pouco melhor. Valeria a pena investir na cana para ter rentabilidade maior. Na propriedade de Goiás, com plantio direto, sem nunca mexer no solo e com a tecnologia que usamos, temos alta produtividade que dá uma rentabilidade melhor do que a cana.”



Diversificação soluciona falta de escala

José Luiz Bracciali fez opção por frutas. “Já tem dez anos que temos diversificado nossa produção. Acredito que a diversificação dá uma garantia, porque sempre há uma atividade que está bem, outra melhor e uma que não está boa naquele momento. Então, a diversificação permite equilíbrio na rentabilidade. Eu, por exemplo, planto limão, goiaba e cana-de-açúcar. Esta última é o forte da minha propriedade, já que ocupa 26 hectares. De goiaba e limão, eu tenho sete hectares. A fruta dá uma rentabilidade bem maior que a cana, mas dá bastante trabalho. A maior dificuldade, no caso da produção de frutas, é com mão-de-obra. É uma operação mais complicada, mas não há dúvida de que gera mais renda do que a cana-de-açúcar, por hectare.”



Márcio Almir Basso é um exemplo de produtor que diversificou e também verticalizou. “Eu sou um pequeno produtor, de 25 hectares de terra, e precisava fazer a verticalização da cultura, ou seja, agregar valor. Pesquisei muito e cheguei a plantar muitas frutas, como goiaba, poncã, cravo e laranja lima. Por volta do ano 2000, eu me identifiquei com o palmito e, em 2001, comecei a plantar.

Eu me apaixonei pela cultura. É um produto muito legal, que não é perecível e nem de época. Se quiser cortar depois de meses, não tem problema, não perde. Temos 50 mil plantas, 13 hectares de pupunha. Há quase quatro anos, comecei a plantar açaí, que hoje ocupa quase seis hectares. Quando foi aumentando a produção, decidi montar a indústria e processar o palmito. A pupunha atinge 2,5 mil quilos de palmito/ha/ano. A indústria paga, em média, R\$ 5,00/kg, o que gera uma renda de R\$ 12 mil/ha/ano, frente a uma despesa de R\$ 6 mil/ha/ano. Isto se você plantar para vender para a indústria, que é o pior negócio. No caso da verticalização, os números são bem melhores. Para o pequeno produtor, vale muito mais a pena do que plantar cana. A diversificação tem que ser muito consciente. Se tiver volume pequeno, a receita também será pequena. Mas se tiver um bom volume, a renda é boa.”



1 - Pecege. Custos de produção de cana-de-açúcar de produtores da região Centro-Sul do Brasil. Safrinha 2017/18. 2 - Santos, D. F. L.; Souza, C. A. F.; Farinelli, J. B. M.; Silva, B. L.; Horita, K. Análise econômica da produção de cana-de-açúcar em diferentes pacotes tecnológicos. *Estudo & Debate (online)*, v. 25, p. 262-283, 2018. 3 - Farinelli, J. B. M.; Santos, D. F. L.; Fernandes, C.; Fernandes, M. M. H.; Silva, M. F. Crop diversification strategy to improve economic value in brazilian sugarcane production. *Agronomy Journal*, v. 110, p. 1402-1411, 2018. 4 - Farinelli, J. B. M.; Horita, K.; Santos, D. F. L. Analysis of the economic viability of the peanut crop in the region of Jaboticabal, São Paulo. *Científica (Jaboticabal. online)*, v. 46, p. 215-220, 2018. 5 - Borges, W.L.; Mateus, G.P.; Freitas, R.S. et al. 2013. Use of nitrogen in the soybean production system on straw sugarcane. *Nucleus* 3:57-66. doi:10.3738/Nucleus.v0i0.909 6 - Santos, D.F.L.; Mendes, C.C.; Farinelli, J.B. de M.; Farinelli, R. 2016. Viabilidade econômica e financeira na produção de cana-de-açúcar em pequenas propriedades rurais. *Custos e Agronegócio* 12:222-254.

PRODUTOR (A),
APROVEITE A OPORTUNIDADE:
**IMPLEMENTOS
COM CONDIÇÕES
ESPECIAIS!**



Muito mais por você.

Encontre a loja mais próxima de você:

Batatais: Av. Pref. Washington Luis, 343 - Jd. São José - Fone: (16) 3660-3366
Dumont: Rua Alfredo Condeixa, 53 - Centro - Fone: (16) 3944-1255
Guariba: Av. Ribeirão Preto, 19 - Área Industrial - Fone: (16) 3251-9221
Jaboticabal: Av. Carlos Berchieri, 2555 - Fone: (16) 3209-9030
Pradópolis: Rua São Martinho, 606 - Centro - Fone: (16) 3981-4100
Taquaritinga: Av. Dr. Francisco Area Leão, 11 - Fone: (16) 3253-9400

Curta  /lojascoplana

Siga  lojascoplana

Sistema de Gestão para Fazendas

Aumente a produtividade com nossas soluções.



Multi-Fazendas



Multi-Culturas



Multi-Criações



Celular, Tablet, PC



Mapas



Inteligência
Artificial



AgroGestor

www.AgroGestor.com

(16) 3234-9300

compras | vendas | financeiro | custos
estoques | controles produção | pragas e doenças

NOVAS FERRAMENTAS

NO SITE DA COPLANA FACILITAM O SEU DIA

Imprima NF, boleto e demonstrativo do IR

Cooperado (a)/Cliente, além das consultas que você já faz pelo site da Cooperativa, agora será possível também fazer a impressão de **notas fiscais, boletos e demonstrativos de imposto de renda.**

Como acessar?

- 1 - Caso seja seu primeiro acesso, entre em contato com nossa equipe pelo telefone (16) 3251-9218;
- 2 - Acesse www.coplana.com;
- 3 - No topo do site, vá em Acesso;
- 4 - Clique em Apoio ao Cooperado/Cliente;
- 5 - Digite seu nome, ID do usuário e senha;
- 6 - Escolha as opções: Acesso • Apoio ao Cooperado/Cliente.



INSUMOS AGRÍCOLAS

Na Coplana, o produtor conta com benefícios que fazem a diferença em seus resultados

- Assistência técnica efetiva e imparcial;
- Equipe atenta às necessidades da produção;
- Recomendações com o melhor custo-benefício;
- Ferramentas tecnológicas para maior agilidade e eficácia;
- Parceria sólida com as principais empresas do setor;
- Condições e prazos de pagamento, pensando na melhor data para o cooperado.



Protocolo Etanol Verde

Associados devem manifestar sua decisão em participar

Em 2007, foi firmado o primeiro protocolo agroambiental entre os fornecedores de cana e o Estado de São Paulo para antecipar o fim da queima de cana-de-açúcar. Aquele era um momento importante em que os produtores se comprometiam com o aumento gradativo da colheita de cana crua. “O protocolo foi cumprido com sucesso pelos produtores da região de Guariba, especialmente os associados da Socicana, que atualmente colhem 100% de cana crua” ressalta Marta Maria Gomes dos Santos, advogada da Associação.

Vencido o primeiro protocolo, a Socicana firmou um segundo acordo com o Estado de São Paulo, em maio de 2018, que fixou as boas práticas para a produção. “O Estado quer conhecer melhor o ambiente de produção e a proteção ambiental existentes nestas áreas, reconhecendo que o produtor é um grande preservador do meio ambiente”, explica Marta.

No início de abril, a Socicana deverá informar à Secretaria do Meio Ambiente quais associados aderiram ao referido protocolo, razão pela qual “a Associação convocou a Assembleia Geral Extraordinária para 19 de março. Na AGE, serão explicadas as obrigações decorrentes da adesão, bem como a autorização para que a Socicana proceda a adesão em nome dos associados. Assim, é muito importante a participação de todos para que conheçam as obrigações do protocolo e benefícios, especialmente o ganho de um ponto na contagem para avaliação da responsabilidade administrativa dos produtores, em razão de incêndios nos canaviais, o que pode evitar autuações”, reforça a advogada Marta.

O que é o Etanol Verde

O protocolo Etanol Verde é um documento assinado entre fornecedores de cana, usinas e órgãos do Governo do Estado de São Paulo envolvidos com a produção agrícola e o meio ambiente. Para o Governo do Estado, o acordo objetiva superar os atuais desafios da produção e promover a preservação ambiental.

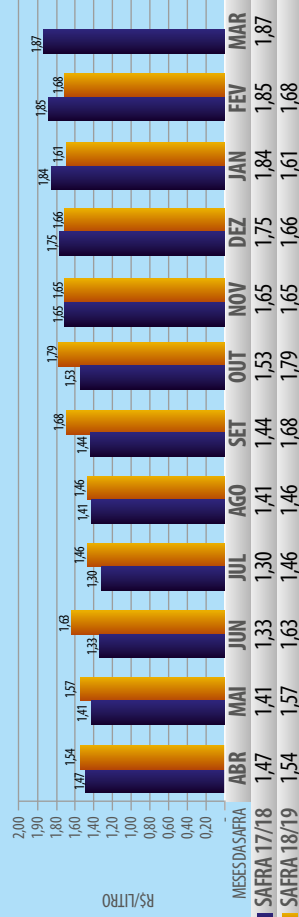
Em continuidade às ações desenvolvidas nos Protocolos Agroambientais que o precederam e para consolidar as melhores práticas de sustentabilidade na cadeia de produção sucroenergética paulista, são definidas dez Diretivas Técnicas para usinas e fornecedores de cana: eliminação da queima • adequação à Lei Federal nº 12.651/2012 • proteção e restauração das áreas ciliares • conservação do solo • conservação e reuso da água • aproveitamento dos subprodutos da cana-de-açúcar • responsabilidade socioambiental e certificações • boas práticas no uso de agrotóxicos • medidas de proteção à fauna • e prevenção e combate aos incêndios florestais. Os detalhes do documento estão em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/2011/10/protocolo-etanol-mais-verde-2017-assinado.pdf>

É relevante a participação do associado na Assembleia Geral Extraordinária (AGE), que ocorre no próximo dia 19 de março, para discutir o tema. Neste dia, ocorrerá também a Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Números do Setor

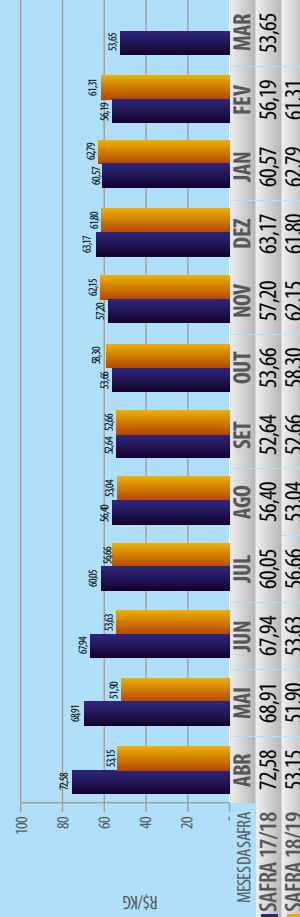
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecarna



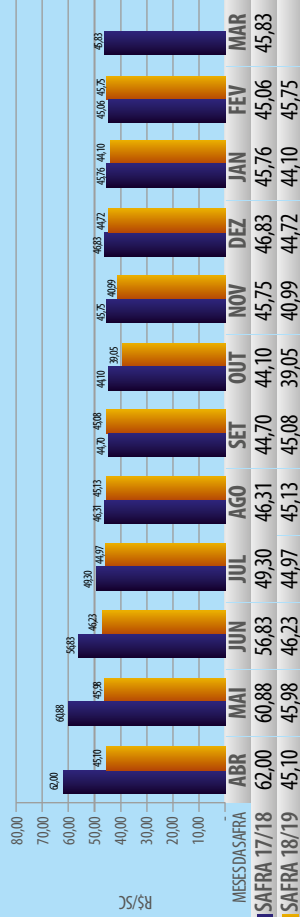
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecarna



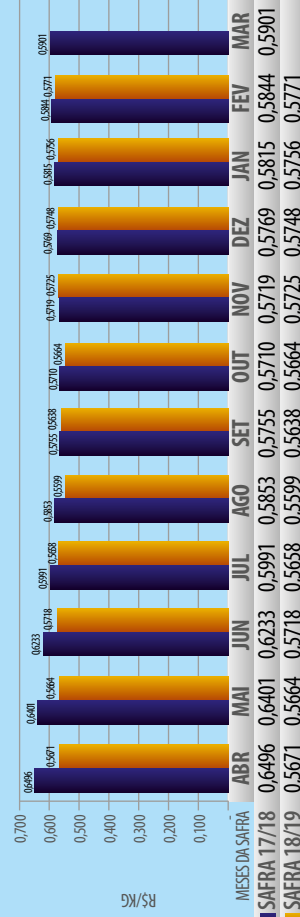
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecarna



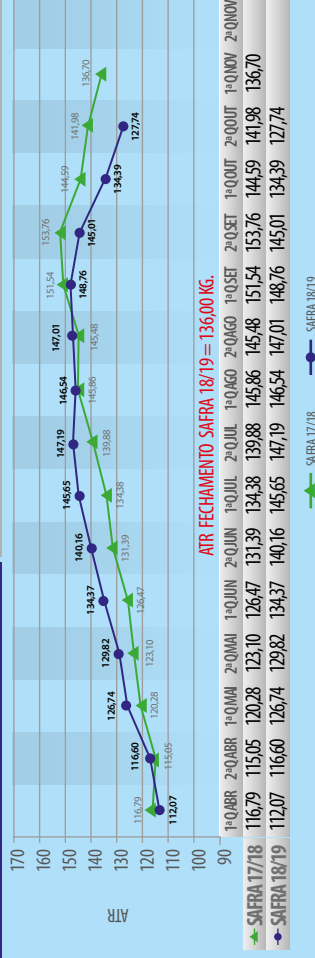
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecarna



Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 17/18 e 18/19

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS

